

Exposição
20 junho a 2 agosto 2015
Terça a domingo, das 11 às 20 horas
Entrada gratuita

Ação Educativa
Agendamento das 9 às 18 horas de
visitas orientadas com atividades
educativas para grupos previamente
marcados. Cursos de pintura, escultura,
desenho, vídeo, teoria da arte, música,
literatura, filosofia e curso para
professores da rede pública e privada
sobre ensino da arte. Tel 11 2245 1937

Conhecida por sua diversidade, a música brasileira é território fértil em sincretismos e mestiçagens. Fato notável é que são poucos os eventos da vida cívica e política que não foram descritas nas letras das canções e nos mais diversos estilos musicais – de valsas e polcas a sambas e forrós, até funks ou raps. Frequentemente, os acontecimentos relevantes na história de nosso país, assim como notórias figuras públicas, são alvo de críticas e deboches ou exaltações e glorificações.

É uma grande satisfação para o Instituto Tomie Ohtake apresentar a exposição *A música canta a República*, parte de um extenso projeto de pesquisa de Franklin Martins que visa a retratar uma história do país por meio da sua música. Esta é uma das exposições fora do campo das artes visuais que o Instituto realiza a cada dois anos aproximadamente. Essa pesquisa se desdobrou em uma publicação em três volumes com o título *Quem foi que inventou o Brasil – a música popular conta a história da República*. Baseada nesse material, a mostra, com curadoria de Vladimir Saccheta e cenografia de Marcello Dantas, propõe um percurso por mais de 100 anos de história nacional – do final da monarquia até os dias de hoje. A exposição traz uma seleção de cerca de 110 trechos musicais devidamente contextualizados, propondo uma perspectiva original acerca de nossa história e de nossa música.

O Instituto Tomie Ohtake agradece ao Ministério da Cultura, à Lei Rouanet e a seus patrocinadores IRB Brasil RE, Correios e Vale, que viabilizaram a execução deste ambicioso projeto.

InstitutoTomie Ohtake



patrocínio



apoio de mídia



JORNAL DO BRASIL

organização

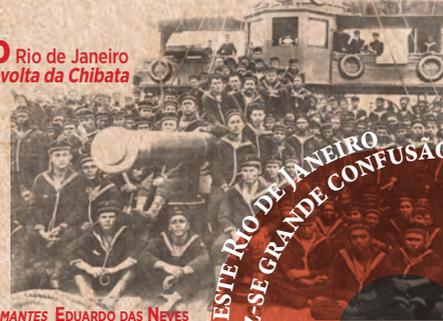


realização

Ministério da Cultura



1910 Rio de Janeiro
Revolta da Chibata



1910 Os Reclamantes EDUARDO DAS NEVES

NESTE RIO DE JANEIRO
FÊZ-SE GRANDE CONFUSÃO
SOLDADO MARINHEIRO
FEZ UMA REVOLUÇÃO

A MÚSICA CANTA A REPÚBLICA

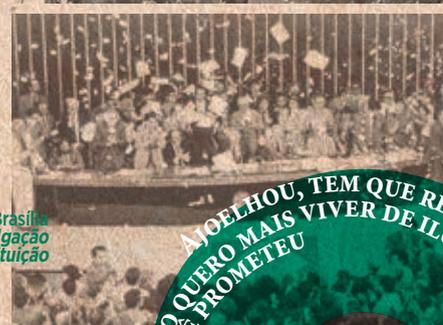
VEM, VAMOS EMBORA
QUE ESPERAR NÃO É SABER ACONTECER
QUEM SABE FAZ A HORA NÃO ESPERA ACONTECER

1968 PRÁ NÃO DIZER QUE
NÃO FALEI DAS FLORES
GERALDO VANDRE

1968 Rio de Janeiro
Passeata dos Cem Mil



1988 Brasília
Promulgação
da Constituição



1987 AJOELHO, TEM QUE REZAR
EVANDRO BOIA, NALDO DO CAVACO
E TONINHO 70

AJOELHO, TEM QUE REZAR
NÃO QUERO MAIS VIVER DE ILUSÃO
VOCÊ PROMETEU
AGORA VAI TER QUE PAGAR
NÃO VAI ME DEIXAR NA MÃO

Acervo Iconographia
Foto Campanela CPDoc JB
Foto Arquivo Agência Brasil



1929

Cartaz da campanha de Julio Prestes
Coleção Ana Maria Camargo

1929 É Sopa EDUARDO SOUTO
O JUIZ, QUE É DA BARBADA SEU TONICO PÓS PRA FORA E GRITOU PRA RAPAZIADA TOCA O BONDE, TÁ NA HORA!

UMA EXPOSIÇÃO PARA SER VISTA E OUVIDA

Desde o surgimento do teatro de revista na segunda metade do século XIX, os fatos políticos ocorridos no Brasil foram sempre transformados em canções por nossos compositores e letristas.

Por meio de documentos sonoros, imagens e textos, organizados segundo um projeto expográfico interativo e dinâmico, *A música canta a República* oferece ao visitante um divertido e caledoscópico passeio por 112 anos de história, política e cultura. Do tango brasileiro *As laranjas da Sabina* (1890), parente próximo dos lundus e dos maxixes, até *O povo da periferia* (2002), mistura de rap, reggae e gospel, o percurso inclui os mais diversos gêneros que marcaram nossa produção musical.

Anos 50

Campanha do petróleo promovida pela União Nacional dos Estudantes, UNE
Banco de Imagens Petrobras

1956 EPOPEIA DO PETRÓLEO
ÁUREO DE SOUZA (AURINHO)
GUSTAVO BAETA NEVES (DIDI)

**ONDE ERA UM SONHO, HOJE É REAL
O BRASIL SERÁ MAIS FORTE COM O OURO NEGRO NACIONAL
OLHA, OLHA, Ó BRASILEIROS, PARA O CHÃO É VEJAM O TESOURO DE NOSSA NAÇÃO**

1960

Jânio Quadros em campanha na Vila Maria, seu maior reduto eleitoral em São Paulo
Acervo Iconographia

1960 VARRE, VARRE VASSOURINHA MAUGERI NETO

**VARRE, VARRE, VASSOURINHA
VARRE, VARRE A BANDALHEIRA
QUE O POVO JÁ ESTÁ CANSADO
DE SOFRER DESTA MANEIRA**



1964

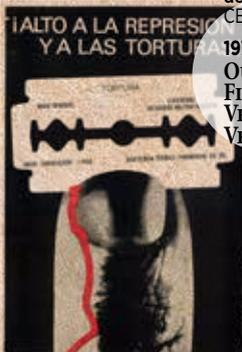
Golpe militar, tropas na Cinelândia, 1º de abril 1964, Rio de Janeiro
CPDoc JB

1964 O BLOCO DA VITÓRIA VOLTOU
NELSON FERREIRA

**MARECHAL CASTELO, EM SUA HOMENAGEM
O BLOCO DA VITÓRIA VEM À RUA DE NOVO!
VEJA COMO O POVO ENTROU NO ROJÃO
PRA NA HORA DA FOLIA FAZER REVOLUÇÃO!
NÃO É?**

1969/1971

Cartaz produzido em Praga pela União Internacional dos Estudantes denuncia as torturas no Brasil
CEDEM UNESP



**1971 ANALFAVILLE SÉRGIO RICARDO
OUÇO AO LADO AGONIZANTES AIS
FIOS, FOGO, FERRO FRIO, O CAOS
VEM FALAR O ÓDIO EM SOMBRA
VERME EM GENTE**

1977

Estudantes colocam de faixa na PUC SP
Acervo Iconographia

1978 CREDO

MILTON NASCIMENTO, FERNANDO BRANT

**TENHA FÉ NO NOSSO POVO QUE ELE ACORDA
TENHA FÉ NO NOSSO POVO QUE ELE ASSUSTA
CAMINHANDO E VIVENDO COM A ALMA ABERTA
AQUECIDOS PELO SOL QUE VEM DEPOIS DO TEMPORAL**



1979

Anistiado, o preso político Paulo Roberto Jabour deixa a prisão
Foto Ybarra Jr CPDoc JB

1979 O BÊBADO E O EQUILIBRISTA
JOÃO BOSCO, ALDIR BLANC

**O BÊBADO COM CHAPÉU-COCO
FAZIA IRREVERÊNCIAS MIL
PRA NOITE DO BRASIL, MEU BRASIL
QUE SONHA COM A VOLTA DO IRMÃO DO HENFIL
COM TANTA GENTE QUE PARTIU
NUM RABO-DE-FOGUETE
CHORA A NOSSA PÁTRIA, MÃE GENTIL
CHORAM MARIAS E CLARISSAS
NO SOLO DO BRASIL**

Organizada em oito módulos, o trajeto parte da República Velha, atravessa o período Vargas, a ditadura do Estado Novo e seu final em 1945, acompanha o governo Dutra, a volta de Getúlio ao poder pelo voto e seu suicídio, alcançando depois os anos dourados, marcados pelo governo JK, a construção de Brasília, a renúncia de Jânio Quadros e a posse de João Goulart na Presidência. A ditadura implantada em 1964 e a resistência do povo brasileiro ocupam os dois blocos seguintes, com destaque para as campanhas pela anistia e as eleições diretas. O passeio no tempo termina no processo de redemocratização e de construção de um país melhor, seus avanços e recuos.

Reunindo uma amostra relevante da memória fonográfica brasileira, tão rica quanto dispersa, desde a fixada em cilindros de cera e em discos prensados a partir do início do século XX até as gravações digitais em CDs da atualidade, a exposição passa em revista a política do país. E revela que nem a censura dos períodos de exceção, como o Estado Novo (1937-1945) e a ditadura militar que se apossou do poder em 1º de abril de 1964, foi capaz de calar nossos músicos.

1984

Comício da Praça da Sé, São Paulo. Aparecem Ulysses Guimarães, Franco Montoro e Lula
Foto Ariovaldo dos Santos CPDoc JB

1983 INÚTIL
ROGER MOREIRA

**A GENTE NÃO SABEMOS ESCOLHER PRESIDENTE
A GENTE NÃO SABEMOS TOMAR CONTA DA GENTE
A GENTE NÃO SABEMOS NEM ESCOVAR OS DENTE
TEM GRINGO PENSANDO QUE NÓIS É INDIGENTE...**

Baseada na pesquisa realizada pelo jornalista Franklin Martins, que levantou mais de mil canções inspiradas em episódios políticos ou em personagens a eles ligados, agora transformada nos três alentados volumes de *Quem foi que inventou o Brasil?*, esta exposição mostra que não há fato relevante da política que tenha escapado ao olhar e ao ouvido atento dos compositores e letristas.

Através do humor e da sátira, da crítica direta ou da metáfora, ou ainda da denúncia e da bronca que ecoam as queixas e os protestos dos extratos menos favorecidos da sociedade, há mais de um século a música brasileira vem cantando a República, suas mazelas e esperanças, seus fracassos e suas conquistas. Cantou-a por toda parte. Nos palcos e nas festas caseiras, nos cafés-dançantes e nos chopes-berrantes, no carnaval de rua e nas escolas de samba, nas cidades e no interior, no rádio e na TV, nos shows e na internet. Hoje a música canta a República aqui, nesta exposição. Bem-vindo(a).

Vladimir Sacchetta
Curador

1993

Sobreviventes acompanham o enterro de uma das vítimas da chacina da Candelária
Foto Marco Antonio Cavalcanti CPDoc JB

1998 DIÁRIO DE UM DETENTO
RACIONAIS Mc's

**O ROBOCOP DO GOVERNO É FRIO,
NÃO SENTE PENA
SÓ ÓDIO E RI COMO A HIENA
RATATATÁ, FLEURY E SUA GANGUE
VÃO NADAR NUMA PISCINA
DE SANGUE
MAS QUEM VAI ACREDITAR
NO MEU DEPOIMENTO?
DIA 3 DE OUTUBRO,
DIÁRIO DE UM DETENTO**

